



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SPCD estreia Supernova, do alemão Marco Goecke, na Temporada de Dança do Alfa

Repertório também abrange Legend, de John Cranko; Inquieto, criação de Henrique Rodovalho e Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine, que será apresentada com a participação especial do bailarino Marcelo Gomes (American Ballet Theatre)

Entre os dias 26 e 28 de agosto, na Temporada de Dança do Teatro Alfa, a São Paulo Companhia de Dança, companhia criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo, estreia sua segunda temporada de 2011.

No repertório destaca-se a estreia da remontagem de **Supernova**, coreografia do jovem alemão Marco Goecke. A noite se completa com as apresentações de **Legend**, de John Cranko, remontada por Richard Cragun, **Inquieto**, criação de Henrique Rodovalho e **Tchaikovsky Pas de Deux**, de George Balanchine, que contará com a participação especial do bailarino Marcelo Gomes (American Ballet Theatre). A temporada tem patrocínio do BNDES via Lei de Incentivo a Cultura.

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL | Marcelo Gomes nasceu em Manaus. Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro no Ballet Helena Lobato e Ballet Dalal Achcar. Estudou também no Conservatório Harid em Boca Raton, Flórida, e nas escolas do Ballet da Opera de Paris, Ballet de Houston, Ballet de Boston e Cuballet. Foi vencedor do prêmio máximo no Prix de Lausanne (Hope Prize) em 1996. No ano seguinte foi contratado pelo American Ballet Theatre como membro do corpo de baile. Foi promovido a solista em agosto de 2000 e primeiro bailarino em agosto de 2002.

SOBRE AS OBRAS

SUPERNOVA (2009) | Qual o seu último passo antes de ser engolido pela escuridão? É essa a questão que norteou Marco Goecke na montagem de *Supernova*, que estreou em 2009, com o Scapino Ballet, em Rotterdam. Nesta peça, montada para sete intérpretes – três mulheres e quatro homens – o interesse do coreógrafo está no instante em que as luzes aparecem e desaparecem na cena e o que se instaura neste intervalo. Para Goecke, que utiliza recursos de fogo em cena, é preciso tornar o impossível, possível. A iluminação é assinada por Udo Haberland.

COREOGRAFIA Marco Goecke é um jovem coreógrafo alemão que começou seus estudos em dança em 1988. Dançou no Deutsche Staatsoper Berlin e no Theater Hagen Ballet, onde criou sua primeira peça *Loch*. Coreografou para diversas companhias como o Stuttgart Ballet, onde foi coreógrafo residente (*Chicks, Sweet Sweet Sweet, Alben Fancy, Goods, The Nutcraker*, e outras), Hamburg Ballet (*Beautiful Freak*), Norwegian National Ballet (*Fur*), Les Ballets de Monte Carlo (*Spectre de La Rose*), Leipzig Ballet (*Le Rossignol*), e outras. Em 2002 foi convidado pelo Choreographic Institute de Nova York para criar uma obra (*Mopey*) para o Diamond Project do New York City Ballet. Recebeu o Nijinsky Award em 2006 como um dos mais emergentes coreógrafos de dança contemporânea dos últimos tempos.

LEGEND (1972) | É um *pas de deux* neoclássico imortalizado por seus intérpretes, Márcia Haydée e Richard Cragun, que aborda o lirismo do amor entre um homem e uma mulher pela suavidade dos passos, pela confiança e entrega nos movimentos e pelo desafio da fusão dos corpos em tênues equilíbrios.

A coreografia de John Cranko (1927-1973) teve como inspiração a túnica da lendária bailarina Galina Ulanova (1910-1998) recebida por Richard Cragun e dada a Márcia Haydée. Ulanova iniciou sua carreira profissional no Kirov Ballet, em 1928, e de 1944 a 1962 e foi primeira bailarina no Ballet Bolshoi. Sua dança se tornou emblemática pela plástica dos movimentos, primorismo técnico, versatilidade e expressividade. A túnica utilizada por Ulanova foi o figurino usado por Márcia na estreia de *Legend*, em 29 de junho de 1972.

A música *Legend, op. 17*, utilizada por Cranko na coreografia foi composta, em 1859, pelo violonista polonês Henryk Wieniawski (1835-1880), como uma confissão de amor a sua futura esposa Isabel Hampton.

O filme *The Turning Point (Momento de Decisão)* (1977), dirigido por Herbert Ross, traz um trecho dessa coreografia.

A remontagem de *Legend* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Richard Cragun e esta é a primeira vez que a peça é apresentada por uma companhia no Brasil.

COREOGRAFIA | John Cranko (1927-1973) foi um dos mais representativos coreógrafos da Europa durante a década de 1960 por conseguir

e elevar o nível do balé alemão mediante a combinação de elementos clássicos e modernos. Nasceu na África do Sul e estudou na Cape Town University Ballet School. Em 1946 mudou-se para Londres, onde passou a integrar o Sadler's Wells Theatre Ballet. Parou de dançar aos 23 anos e começou a coreografar. Tornou-se diretor do Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha, em 1961. Entre suas principais peças destacam-se *Romeu e Julieta* (1962), *Eugène Oneguine* (1965), *Présence* (1968), *A Megera Domada* (1969), *Brouillards* (1970), e *Traces* (1973).

REMONTAGEM | Richard Cragun (1944) foi o grande intérprete de *Legend*, ao lado de Márcia Haydée, sua partner por mais de 30 anos. Americano de Sacramento começou seus estudos em dança ainda criança com aulas de sapateado com Jean Lucille, e de balé clássico com Barbara Briggs. Posteriormente estudou na *School of Fine Arts*, no Canadá e na Royal Ballet School, em Londres. Em 1962 integrou como bailarino profissional o Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha. Três anos mais tarde se tornou primeiro bailarino da companhia. Dançou diversos balés de Cranko como solista, entre eles: *A Megera Domada* (1969), *Carmen* (1971), *Requiem* (1977), e outros. Em 1996 assumiu a direção artística da Berlin Opera Ballet. Mora no Brasil desde 1999.

INQUIETO (2011) | Em *Inquieto* Henrique Rodovalho apresenta três faces do desassossego. Três personagens marcam a cena e pouco a pouco revelam diferentes inquietudes diante do mundo: uma velada, aparentemente imóvel, que transparece em pequenos gestos quase incontroláveis; outra determinada, como uma linha que risca de forma direta todo o espaço da cena; e outra traduzida propriamente em movimento: o corpo em suas diferentes articulações, conexões e sinuosidades expandidas no espaço. No desenvolvimento da peça, o terceiro personagem se desdobra em dez: os movimentos se multiplicam, passam pelos distintos intérpretes, como se fossem um e ao mesmo tempo muitas facetas da inquietude humana, criando novas estruturas e repetições com variantes.

O desenho do corpo no espaço se completa com o traço do cenário de Shell Jr. em permanente construção na cena. A luz também cria o espaço, recortando o palco e enfatizando determinados momentos da obra. Os riscos do figurino de Cássio Brasil acentuam as sombras e dobras do corpo e a música de André Abujamra cria o ambiente e revela as dinâmicas da obra.

Imobilidade e movimento, sombra e luz, linhas retas e sinuosas. As polaridades vistas na cena nos instigam a interrogações em torno do espaço e suas possibilidades e invenções revelam um pouco da apreensão cotidiana.

COREOGRAFIA | Henrique Rodovalho é o diretor artístico e coreógrafo residente da Quasar Cia. de Dança, de Goiânia. Autor de mais de 20 coreografias é formado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás/Eseffego e Artes Marciais. Ao longo dos anos, sua linha de pesquisa baseada na complexidade existencial do corpo e da alma, resultou na criação de inconfundíveis signos rítmicos, que deram identidade própria à Quasar, alternando momentos de vigor e pungência, humor e simplicidade. Entre seus

principais trabalhos destacam-se coreografias como *Quasar Erudito* (1994); *Registro* (1997); *Divíduo* (1998); *Coreografia para Ouvir* (1999); *Mulheres* (2000); *Empresta-me Teus Olhos* (2001); *O+* (2004), *Tão Próximo* (2010), e outras.

MÚSICA | André Abujamra é músico, compositor, arranjador, produtor, ator e diretor. Foi líder do grupo Karnak, banda que recebeu o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) como Melhor Grupo do Ano (1995). Como produtor foi responsável pela produção do primeiro LP da Banda Vexame, do CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu e, do CD *Sem título* de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios, como o Fandango, em Brasília, pela trilha sonora de *A revolução dos Canudos*, e em Recife pelo filme *Bicho de 7 Cabeças*. Na televisão foi um dos responsáveis pela trilha sonora do programa infantil Castelo Rá-tim-bum (TV Cultura). Como ator integrou o elenco dos filmes *Sábado e Boleiros*, de Ugo Giorgetti, *Castelo Rá-tim-bum – O Filme*, de Cao Hamburger, e *Durval Discos*, de Ana Mulayert. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando*, e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

FIGURINOS | Cássio Brasil começou sua trajetória nas artes em cima dos palcos, como ator, mas foi na direção e criação de figurinos que destacou-se como um dos mais competentes profissionais da área. Como figurinista, Cássio mostrou sua capacidade criativa em diversas áreas; no teatro criou figurinos para peças como *Frankensteins*, dirigida por Jô Soares (premio Shell de Figurino); e óperas, como *O Barbeiro De Sevilha*, do Teatro Municipal de São Paulo. No cinema vestiu o elenco de *Falsa Loura* (Carlos Reichembach), *Contador de Histórias* (Luis Villaça) e *Linha De Passe* (Walter Salles), entre outros. Na televisão assinou os figurinos de *Escrava Isaura* e *Essas Mulheres* (TV Record), *Retrato Falado* e *Te quero América* (TV Globo). Para a dança já assinou figurinos para diversas companhias como Raça Cia. de Dança e Quasar Cia. de Dança.

CENOGRAFIA | Shell Jr. é artista plástico, cenógrafo e diretor de arte. Cursou artes plásticas, na Universidade Federal de Goiás e arquitetura, na Universidade Católica de Goiás. Em sua carreira se dedicou aos trabalhos de direção e produção de arte no cinema, no teatro e na dança. No cinema trabalhou com diversos curtas, realizados no Estado de Goiás, e em longas metragens como: *Brava Gente Brasileira* (Lúcia Murat) e *Abril Despedaçado* (Walter Salles). No período de 1994 a 2004 produziu com a Quasar Cia. de Dança, com direção de Henrique Rodovalho, alguns espetáculos como: *O Ovo da Galinha* (1993); *Senhores de Pouca Visão* (1993); *Registro* (1997); *Coreografia para Ouvir* (1999); *Empresta-me Teus Olhos* (2001).

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960) | A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra

de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi, em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Marinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York.

A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

COREOGRAFIA | George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet (SAB), que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

MÚSICA | Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu quatorze obras, sendo oito remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard; *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián e *Legend*, de John Cranko) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim; *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e Inquieto, de Henrique Rodovalha). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 25 documentários.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação – Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança* e em novembro de 2010 publicou em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio – Textos Sobre a São Paulo Companhia de Dança*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da Companhia.

São Paulo Companhia de Dança | no Teatro Alfa

Legend, de John Cranko, *Inquieto*, de Henrique Rodovalho, *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e *Supernova*, de Marco Goecke

Dias 26, 27 e 28 | sexta-feira, às 21h30; sábado, às 21h e domingo, às 18h

Ingressos: Plateia inferior R\$ 60 (inteira) R\$ 30 (meia entrada) | Plateia superior R\$ 40 (inteira) R\$ 20 (meia entrada)

Teatro Alfa

R. Bento Branco de Andrade Filho, nº 722, Santo Amaro.

Altura do nº 18.591 da Avenida das Nações Unidas

Para entrevistas ou mais informações:

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Thiago Bechara - Secretaria de Estado da Cultura

(11) 2627-8162 | tbechara@sp.gov.br

site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.